Anno de 1840. Quinta Feira — **12 de Março. Numero 59.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Dias 10, e 24 de cada mez.
Cidade das Alagoas, e Villa de Macció	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
Todos os Correios partem ao meio dia.	Idem 13, dito dito.

CAMBIOS.

Março 10.

Londres...... 33 d. por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$600 a 14$800
" Ditas " " Novas 14$400 a 14$600
" Ditas de 4$000 rs., 8$100 a 8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros ------- 1$580 a 1$600
" Pezos Columnarios -------- 1$580 a 1$600
" Ditos Mexicanos ---------- 1$560 a 1$580
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 5 a 6 por 100, de disc.

Dias da Semana.

9 Segunda	S. Francisca Romana Viu.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça	S. Mesitão e 39 Comp. Mm.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
11 Quarta	Tem. S. Candido M.	Sessão da Thezouraria.
12 Quinta	S. Gregorio P.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
13 Sexta	S. Eufrazia M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabbado	S. Mathildes R	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
15 Dom.	2. da Quar. S. Henrique Rei F.	

Mare cheia para o dia 12 de Março.

As 11 horas e 42 minutos da tarde -- As 12 horas e 6 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Acta da 3. Sessão ordinaria da Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco de 5 de Março de 1840.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada, acharão-se presentes 20 Snrs. Deputados, faltando sem participação os Snrs. Paula Cavalcante, Pessoa de Mello, e com ella os Snrs. Manoel Costa e Manoel Cavalcante.

Foi lido e mandado archivar hum officio do Snr. Deputado Vieira de Mello, partecipando achar-se doente.

Tiverão igual destino varios officios do Exm. Presidente da Provincia, accusando a remessa de huma certidão de haver o Vigario interino da Freguesia da Escada prestado juramento a Constituição do Imperio, os Estatudos actuaes da Ordem Terceira de S. Francisco, e huma informação prestada pelo Inspector Geral das Obras Publicas sobre o requerimento do Reverendo Guardião do Convento de St. Antonio do Recife.

Forão recebidas, e remettidas a Commissão de Constituição, e Poderes as actas parciaes das eleições dos Colegios de Flores, Garanhuns, Olinda, Brejo, Bonito, Serinhaem, Nasareth, Limoeiro, e Iguarassu'.

A Commissão de Orçamento foi remettido hum officio do Exm. Presidente da Provincia, enviando 60 exemplares do balanco da Receita e Despesa da Thesouraria Provincial, e outros tantos do orçamento respectivo para o anno financeiro de 18 0 a 1841

A Commissão de Posturas das Camaras Municipaes forão remettidos 2 officios do mesmo, acompanhando as Posturas das Camaras Municipaes das Villas de Goianna, Garanhuns, Limoeiro, Brejo, e Boa vista.

Lida a Acta do dia antecedente, posta em discussão soffreu hum pequeno additamento, e foi depois approvada.

Declarou o Snr. Presidente, que sobre a Meza se achava o Diploma do Snr. Deputado Pedro Francisco de Paula Cavalcanti, demorado na Salla immediata, e convidou a Cõmissão de Constituição, e Poderes para examinar a legalidade do mesmo.

Retirando-se a Commissão indicada para os seos trabalhos volton com o seu parecer por escripto em que disia enteder legal o Diploma do Snr. Deputado já nomeado, e o mesmo com direito a tomar assento o que sendo sugeito a discussão, foi approvado

Forão introduzidos os Snrs. Deputados Pedro Cavalcanti, e Machado Rios, os quaes prestarão o juramento do estillo, e tomarão assento.

Entrando-se na ordem do dia, passou-se a nomeação das Commissões, principiando-se pela oitava Commissão de Justiça Civil e Criminal, e forão para esta eleitos os Snrs. Pessoa de Mello, e Aguiar com 16 votos cada hum, e Mendes com 12.

Para a nona Commissão de Negocios Ecclesiasticos forão eleitos os Snrs Rafael com 19 Hollanda Cavalcanti, e Meira com 17 cada hum.

Para a 10. Commissão de exame de Posturas, Representações, e Negocios das Camaras Municipaes forão eleitos os Srs. Oliveira, e Mello Cavalcanti com 13 votos cada hum, e Cavalcanti de Lacerda com 11.

Para a 11. Commissão de Rendas Municipaes, Orçamento, e exames de Contas forão eleitos os Snrs Tiburtino com 18 votos, Machado Rios com 11, e Paula Cavalcanti com 10.

Para a 12 Comissão de Saude Publica forão eleitos os Snrs Peregrino Maciel, Mavignier, e Brito com 18 votos cada hum.

Reconhecida a impossibelidade, que havia em poderem os Snrs Brito e Mavignier membros ja nomeados para duas Commissões permanentes, serem eleitos para huma terceira, veio em duvida se se podia dar a apção, o que sendo discutido foi vencido que sim.

Pediu o Snr. Mavignier dispensa da terceira Commissão de Contas e Despesas Provinciaes, optando a Commissão para que fora ultimamente chamado, e o Snr. Brito declarou reservar para outra occasião a sua decisão.

Para a 13. Commissão forão eleitos os Snrs Mesquita com 16 votos, Leonardo com 14, e Cavalcanti de Lacerda com 9

Para a 14 Commissão de Legislação forão eleitos os Snrs Pessoa de Mello com 18 votos, Pedro Cavalcanti com 17, e Carneiro da Cunha com 14.

Para a 15. Commissão de Ordenados forão eleitos os Snrs. Mesquita com 13 votos, Manoel Cavalcanti com 11, e Melo Cavalcanti com 9.

Requereu o Snr Rego Monteiro, a nomeação de duas Cmmissões especiaes, sendo a primeira de Fixação de Força Policial. e a segunda de Exame, e Fiscalisação da Thesouraria Provincial.

Propoz o Snr. Brito o addiamento da nomeação das Commissões indicadas, o qual depois de discutido foi regeitado.

Posto a votação por partes o requerimento mencionado, foi approvado.

Seguiu-se a nomeação das duas Commissões requeridas, e forão eleitos para a primeira os Snrs. Paula Cavalcanti com 12 votos, Tiburtino com 11. e Manoel Costa com 10. e para a segunda os Snrs Peregrino Maciel com 9 votos, Carneiro da Cunha com 8, Pedro Cavalcanti, e Paula Cavalcanti com 5 votos cada hum, o que formando empate, a sorte decidio pelo primeiro.

Dada a hora o Snr. Presidente levantou a Sessão, dando para ordem do dia seguinte a continuação da segunda discussão das Posturas Addiccionaes da Camara da Cidade do Recife sobre a arquitectura, regularidade, e aformozeamento da mesma, terceira discussão das Posturas da Camara de Olinda, e segunda das Posturas das Camaras de Goianna Flores, e Limoeiro.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Presidente.
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante.
1. Secretario.
O Padre Joaquim Rafael da Silva.
2. Secretario.

Acta da 4. Sessão ordinaria d'Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco aos 6 de Março de 1840.

Presidencia do Snr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada acharão-se presentes 26 Senhores Deputados, faltando com participação os Snrs. Manoel Costa, e Carneiro da Cunha, e sem ella os Snrs Francisco de Paula, Doutor Brito, Pedro Francisco, Manoel Cavalcanti, e Urbano.

Lida a acta da Sessão antecedente, foi esta approvada.

Passando-se ao expediente leo o Snr. primeiro Secretario huma representação do Rm. Cabido de Olinda ao Exm. Presidente da Provincia, e por esse Snr remettida a esta Assemblea, na qual se pedia o provimento das Cadeiras vagas do mesmo Cabido: foi encaminhada a Commissão de Negocios Ecclesiasticos.

Hum requerimento do Sr. Deputado Mello concebido nestes termos -- Requeiro que se peça a Presidencia, que haja de informar a esta Assemblea. que deferimento teve a representação de alguns habitantes do Limoeiro, em que pedirão a remoção do Prefeito da mesma e bem assim, que providencias se derão a vista das instrucções dadas pela mesma Prefeitura, inclusas a dita representação; e outro sim que haja de informar a esta Assemblea que providencias se derão á vista do officio do Presidente da Provincia da Paraiba, em que partecipou, que huma patrulha da prefeitura do Limoeiro commettera ali tres assassinios; visto diser-se que o chefe da mesma patrulha ainda continua a ser commissario de Policia, e depois daquelles tem commettido outros assassinios e crimes -- o qual posto á discussão depois de algum debate foi approvado.

Ordem do dia.

Entrou em discusssão o artigo 5. das posturas Addicionaes da Camara desta Cidade, sobre Arquictetura e aformoseamento da mesmesma: o Snr. Doutor Mavignier mandou a mesa a seguinte emenda ao artigo -- Em vez de a mesma multa sofrerão os mestres - diga-se - os mestres soffrerão a pena de 10 dias de prisão.

O Snr Rego Monteiro - depois de Sobrados, acrescente-se -- excepto as casas terreas, que não poderão ser elevadas a sobrados sem as condicções acima; o mais como no artigo, sofrendo o mestre a prisão de quatro dias -- O Sr. Mendes - converta-se a multa do mestre da obra em 15$ rs. - O Snr. Peregrino Maciel: substitua-se a palavra - capacidade-por força: terminada a discussão foi aprovado o artigo com as emendas do Snr. Mendes, e Peregrino; e rejeitadas as mais. O art. 6. foi approvado com a seguinte emenda do Sr. Dr. Mendes-reduza-se prizão cominada aos mestres em multa de 15$ rs.; e eliminem-se as palavras - cadaveres até infração O art 7. foi substituido pela seguinte emenda do Sr. Dr Mavignier, que foi approva: os predios novos, ou os que se reedificarem terão de vão 22 palmos no andar terreo, e no 1. andar: 21 no 2., e 20 no 3. Os contraventores soffrerão a pena de 30$, e demolição a sua custa: os mestres a multa de 15$ reis, salva a redacão. Ao art. 8. offereceo o Snr. Dr. Mavignier a seguinte emenda de substituição.

1. Os predios que se houverem de edificar ou reedificar gaurdarão em suas portas externas as seguintes dimenções que serão vivos; no andar terreo doze palmos e meio de altura, e 6 de largura; no 1. e 2. andar doze palmos de altura e 6 de largura.

2. Os edificios que forem de sobrado terão no primeiro andar varandas corridas ou sacadas; no segundo andar (tendo o predio de 2 a 3 andares) terão varandas sacadas; no 3. andar terão janellas peitoriz; estas janellas estarão 4 palmos e meio acima do assoalho, e guardarão as seguintes dimenções que serão vivas; 8 palmos e meio de altura e 6 de largura.

3. O andar terreo poderá ter portas e janellas, guardando-se as dimençoens e mais condicções ja marcadas: as portas coxeiras porem terão doze palmos e meio de altura, e dez de largura.

4. Todos os andares terão o mesmo numero de portas.

Os Contraventores de qualquer das disposiçoens deste art. sofrerão a pena de 20$ reis de multa, e demolição da obra a sua custa; os mestres pagarão a multa de 15$ rs.

O Snr. Lopes Gama o seguinte requerimento--Requeiro que as Posturas Addicionaes volte a Illustre Commissão de Posturas para as redigir de maneira, que se entendão; o Snr. Mendes requereo que as posturas em discussão revertessem a Camara para declarar o sentido das suas palavras; mas ao depois pedio retirar o seo requerimento, o que lhe foi concedido; o Snr. Mavignier pedio o adiamento da discussão por dous dias: e antes de ser este apoiado notou o Snr. Presidente que não havia casa, em consequencia do que levantou a Sessão á uma hora e meia da tarde, dando para ordem do dia da Sessão seguinte a continuação da mesma de hoje, accrescentando as Posturas de S. Antão em 2. discussão.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Presidente.
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.
1. Secretario.
Padre Joaquim Rafael da Silva.
Secretario Suplente.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 4 de Março.

Officio--Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de João Coelho de Carvalho, 1. Escripturario da Contabilidade da mesma Thezouraria.

Dito--Ao mesmo pedindo para nomear pessoa que substitua o Procurador Fiscal, por haver o mesmo tomado assento na Assemblea Legislativa Provincial.

Dia 5.

Dito--Ao Inspector do Arsenal da Marinha para mandar pagar pelo mesmo Arsenal em cumprimento ao officio do Exm. Presidente da Provincia, que junto acompanhou, aos Negociantes M. Calmont & Comp. a quantia de 75$ rs. da passagem do 1. Tenente da Armada Nacional Manoel Luiz Pereira da Cunha para o Maranhão na Barca de Vapor Maranhense.

Dito--Aos Administradores do Grande Hospital pedindo-lhes para enviarem a conta da quantia de 6 6$027 rs., que ficou em seu poder no ultimo de Novembro p. p. para despezas da Enfermaria da Marinha. mandando logo entrar para o Cofre com o saldo no caso de o haver.

Dito--A Joaquim Joze de Souza para entrar dentro do praso de oito dias para o Cofre com a quantia de 69$351 rs. de saldo de contas como Almoxarife da Ilha de Fernando.

Dito--A Lino da Penha de França para entrar dentro do mesmo praso com a quantia de 10$797 rs. tambem de saldo de contas como Almoxarife da mesma Ilha.

Dito--A Manoel da Roza d'Avilá para dentro do mesmo praso recolher a quantia de 667$108 rs. tambem de saldo de contas como Almoxarife da referida Ilha.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

--A Pauta he a mesma do N. 58.

CORREIO.

A Barca Portugueza Senhora do Rozario de que he Mestre Manoel Francisco de Souza, sai para Lisboa no dia 18 do corrente mez.

O Brigue Amparo sai para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente.

A Administraçao Fiscal das Obras Publicas compra 14 vergas de cantaria lavradas de 9 palmos de comprido e 1 palmo de testa com o seo competente caramujo no feixe; 9 ditas, singellas com o mesmo comprimento, e testa sem caramujo somente com feicho nomeio; 22 de ditas com 7 palmos e meio de comprido, e 1 palmo de testa com feiche no meio; 15 sacadas com curnija de 8 1/2 palmos de comprido e 1/2 palmo de grosso e 3 1/2 palmos de largo; 9 ditas singelas com 8 palmos de comprido, e 1 dito de grosso e 2 1/2 ditos de largo; 46 hombreiras com 15 palmos de comprido, e 1 dito de testa com o seo competente canhoto: as pessoas que taes generos tiverem comparecão as horas do expediente nesta Administração

Administração Fiscal das Obras Publicas 11 de Março de 1840. Castro.

A. F. interino.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessão de 20 de Fevereiro de 1840
Presidencia do Snr. Barros.

Comparecerão os Snrs. Souza, Chaves, Oliveira, e Bastos; faltando com cauza os mais Snrs.

Aberta á Sessão, e lida á Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Escrivão Luiz Francisco de Mello Cavalcante exigindo desta Camara a quantia de 263$420 do primeiro simestre do corrente anno financeiro, da Decima dos predios do seo Patrimonio: que se pacasse mandado

Outro do Fiscal deste Bairro exigindo a quantia de 2080 rs. que dispendeo com o enterramento de dois corpos, e bem assim com á compra de uma palmatoria: que se paçasse mandado.

Outro do Fiscal da Boa-vista partecipando achar-se prompto, e exercendo as funções de seo Emprego: inteirada.

A Camara resolveo, que se remetesse Diploma a dous Deputados Suplentes em lugar do Exm. Francisco do Rego Barros e Major Antonio Gomes Lial, e que se officiasse á S Ex. partecipando que á Camara não duvidou remetter o Diploma ao Suplente, por se achar impedido, como Presidente da Provincia, a tomar assento na Assemblea Provincial.

Deliberou mais á Camara que se remettesse o requerimento do Cidadão Francisco da Paz Vaz Leite ao Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Amaro Jaboatão, para que houvesse de informar á respeito do seu contendo.

O Snr. Bastos requereo 3 mezes de licença e á Camara lh os concedeo.

O Snr. Vereador Souza fezo o seguinte requerimeto que foi approvado:--Tendo esta Camara determinado, que os Fiscaes das Freguesias da Cidade, e mesmo o dos Affogados compareção em suas Sessões, para esclarecerem sobre occorrencias, que possão apparecer, observo, que esta determinacão não tem execução, e que algum apparece quando quer Requeiro pois que se active á execução desta determinação, para que no caso de continuar á falta, esta Camara providenciar do remedio.

Despacharão-se alguns requerimentos. E por ser dada á hora levantou-se a Sessão, e mandarão fazer a presente em que assignarão. Eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi Barros, Pro-Prezidente. Chaves, Souza, Oliveira, Bastos. Está conforme.

O Secretario.
Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 11 DE MARÇO.

Illm. e Exm. Snr.--Das partes, que acabo de receber, consta somente, que forão presos hontem a minha ordem: Francisco Borges de Castro, e Anselmo Teixeira e Silva, pardos, este pela patrulha do districto das 5 Pontas, por estar bastante ebrio, e insultar ao Commandante da mesma patrulha; e aquelle pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por ser de pessima conducta.

ALMA.

Transportemos hoje nosso pensamento a esses tempos magnificos em que a palavra de Jehovah povcava o espaço de mandos radiantes em que a terra se cobria de flores e de fructos; em que o Sol cobria com hum manto daurado tantos vales cheios de viço; em que mil animaes tirados do nada, calcavaõ a verdura das primeiras florestas, brincavaõ nas ondas do Oceano, e experimentavaõ as azas nas planices do ar. Foi então que Deos do seio da sua Omnipotencia animou aquelle para quem tantas cousas eram feitas. O lião e o elefante reconheceram o homem como seu senhor, e a terra recebeu o preceito de prover ás suas precisões. Animal era elle o mais bello dos animaes; -- intelligencia foi como a imagem de Deos.

Quanto mais se estudam os segredos da alma, tanto mais nos confundimos com esse sêllo de grandeza que lhe imprimiu o Eterno Encerrada em hum corpo de lódo sujeita desde a quéda do homem, as arrogantes necessidades de tal escravo, esta alma tem calculado as distancias dos Astros, descoberto as leis que regem o Universo, e como obrigado o proprio Deos a mostrar-se nos entrincheiramentos de sua immensidade. Tóscos pedaços de rocha, talhados em columnas, transformados em graciosos capiteis, elevaram até o Ceo o pensamento de Miguel Angelo. Huma têla e algumas tintas sôb os dedos de Raphael, tornaram-se em figuras aéreas que dirieis bosquejadas pelos Anjos; alguns signaes gravados no lenho ou no papel, excitaram de idade em idade mil sensações deliciosas. Até o pensamento do homem chegou a conquistar o segredo de sobreviver a si mesmo; e elle obedece ao seu destino, que o arras ra á immortalidade aqui na terra.

A excepcão de alguns insensatos orgulhosos que, para obterem hum nome, arriscaram a felicidade do genero humano; e a excepção talvez de duas ou tres tribus selvagens cujo atrazamento as nivella com o instincto dos brutos, todas as Nacões hão reconhecido no homem huma substancia independente do corpo, e fonte da vontade e da intelligencia Foi necessario de muitos seculos, e as luzes de huma Religião livre de sensualidade, para fazer penetrar o homem em todos os mysterios da sua alma. A antiguidade esboçou-os apenas Ella concebia a existencia da alma; mas que alma era essa? -- era huma materia mais subtil que o corpo, hum fogo invisivel e impalpavel. A definicão devera ser dada por esses Philosophos do Evangelho, que mais sublimes, aindaque mais simples do que os do Portico, mostravam como fiadores de suas palavras, -- com huma mão o Ceo, e com a outra os altares do Erro, que o Crus do Mestre havia derrocado.

Infante sahido das faixas do polytheismo, o espirito humano comprehendeu-se a si mesmo: viu com clareza que a materia, por mais subtil que seja, he huma escrava bruta e inerte; e que não existe analogia alguma possivel entre os phenomenos da alma e os do corpo. Como poderiam alguns átmos representar a idéa do justo e do injusto? formar em minha imaginação o quadro d huma Cidade, ou de huma parte do Mundo? Não se póde suppor sem huma horrivel repugnancia, que huma pedra julgue e sinta; e todavia entre huma pedra e huma alma material não haveria outra differenca senão a que existe entre o ferro e o ar. Seriam dous corpos varios na especie, mas semelhantes em todas as propriedades, que são a essencia da materia. Assim a alma seria composta de molécolas e de átomos que todos teriam extensão e hum lado direito e hum esquerdo As suas operações seriam da mesma natureza, por exemplo, que as de huma folha ou hum fructo que huma arvore brota; hum juizo qualquer, teria certa forma, e partes; hum acto da vontade, teria extensão e grossura. Intolleravel supposição que hoje occupa grandes Philosophos, e que faz rir as pessoas simples. Concluiu-se por tanto que, a alma he huma substancia absolutamente immaterial, visto que não pode ter nem huma das propriedades que se notam em todos os corpos.

Mas, os brutos pensão? -- Bem o sei; e nem ignoro que similhante questão tem feito muita bulha nas escolas. Todavia parece-me resolvida com huma só palavra. « Assim como Deos não póde ordenar que dous e dous facam cinco, tão pouco pode consentir que a materia pense; pois que o pensamento he de sua natureza, simples e immaterial. » Logo, todo o ente que pensa, ainda que seja hum insecto, não pode pensar pelo corpo: assim os brutos tem huma alma. Mas posta de parte a sua immaterialidade, será essa alma similhante á nossa? -- Se huma tal pergunta merecesse resposta, vinha aqui a de Cicero a geito: « Não ha opinião por mais absurda, que não seja sustentada por alguns Philosophos. »

D'aqui, passamos nós a hum mysterio cujo segredo reservou o Eterno para Si. O homem pode comprehender que o seu corpo está subordinado a huma substancia mais perfeita, que obra sobre esta materia bruta, como Deos sobre o Universo. Mas, quaes são os laços que unem tão intimamente duas substancias tão dessimilhantes? -- o homem .... nunca o saberá. A sua alma existe, a sua alma é simples e da mesma natureza que Deos. Porém o Eterno, depois de lhe ter permettido alcançar estas verdades, gravou com seu dedo no porta do mysterio: « Não passarás avante. »

O orgulho que pretender dar mais hum passo soffrerá o mesmo deslumbramento que o temerario viajante que se inclinar á borda d'um abismo.

Todos os actos de vontade e de intelligencia procedem da alma. Porque pois hum menino que sae do seio materno he incapaz de formalos? será porque o seu corpo he fraco? porem, que importa o corpo se não he elle quem quer, nem quem comprehende? - Não; mas serve de instrumento a alma, que comprehende, e quer. Para que a alma julgue do tamanho de huma casa, he preciso que os olhos a vejam; para que ella comprehenda a harmonia de hum concerto he preciso que os ouvidos o ouçam. He mister pois que os nervos que communicam dos olhos e dos ouvidos ao cerebro tenhaõ adquirido a conveniente for a; he mister que o proprio cerebro, tão necessario ás operacões da alma, attinja á perfeição que lhe é propria. A alma não soffre alteração pelo mao estado do orgaõ material; espera que elle possa servir; e fica condemnada até essa epocha a huma verdadeira inercia. Assim a névoa que occulta o Sol não lhe rouba na realidade o fóro de luz, nem o calor que sentimos: á medida que ella se dissipa, este Astro se mostra a nossa vista e nos deslumbra os olhos com o fulgor que ostenta.

Seguindo-se o mesmo raciocinio, comprehender-se-ha bem, porque huma queda na cabeça, ou huma febre cerebral, podem desarranjar as faculdades intellectuaes. A harmonia entre a alma e o corpo deve de ser perfeita. Se a roda de hum relogio se quebra, o ponteiro não poderá mais indicar as horas Logo, se tal parte do cerebro que servia a alma para exercitar a memoria, se desarranja, em quanto a ordem se não restabelecer, a alma ficará inerte no que respeitar a memoria.

A nomenclatura que os Philosophos hão organisado das faculdades e operações do espirito faz cahir muitas vezes em ideias falsas. Encaremos a alma como hum ente simples que, toma o nome de intelligencia quando combina relações, de juizo quando tira concluzões; de vontade quando se determina A memoria he como um vasto reservatorio onde se amontoam as ideias. A ella principalmente he devida essa perfeicão de espirito que vem com os annos. A alma não cresce no sentido dos corpos; mas como ella nunca está em repouso, sem se sentir devorada por huma imperiosa necessidade de trabalho, cada aurora que nasce lhe traz novas riquezas. Estas riquezas conservadas pela memoria lhe trazem outras muitas, como os degráos de huma escada que se succedem Assim, independente do cerebro cuja maior ou menor intendidade prejudica as suas operações, ella se fortifica per si mesma. Se houvesse hum menino q' nascesse já com os orgãos aperfeiçoados ainda assim estava o menino por extremo longe de hum homem de trinta annos, porque não tivera ideia alguma adquirida.

Seria talvez aqui a accusacão propria de entrar na grande disputa das sensacões e das ideias, mas similhantes questões hão de ser por nós tractadas em artigo separado. Outra há não menos importante, deffendida corajosamente por huns, attacada violentamente por outros; questão sublime, honorifica para seus defensores, vergonhosa para seus adversarios; fonte de toda a ordem e de toda a justiça-- a immortalidade da alma!

Terá sido o homem lançado neste Mundo para preencher os destinos d huma bruto -- comer e morrer? Deverá elle ser o ludibrio da força, manter-se de lagrimas sem esperança alguma de consolação? Serão as leis invenções da astucia, para assegurar o repouso dos ricos, e condemnar a immensa maioria do genero humano á miseria, e á escravidão. Não será Deos hum Ente soberanamente justo, mas hum tyranno caprichoso que zomba das suas creaturas promettendo-lhes o que não quer dar-lhes? Todas estas questões, e outras muitas, serão rsolvidas affirmativamente se quereis negar que a alma seja immortal. Que interesse tem pois certos homens em destruir a base de toda a verdade, de toda a virtude, de toda a felicidade? Para que fim Deos, que creou a alma á sua imagem, (nem são necessarias as luzes da Escriptura para o conhecer) a anniquillaria depois da separação do corpo? Para satisfazer aos Philosophos? Hum Ente immenso, dizem elles, o Creador de tantos milhões de Mundos, não pode abater-se até huma creatura tão despresivel como o homem. E que lhe importa a pequenez de nossos corpos? E quando elles tivessem a grandeza do Sol, será pelo tamanho que Deos nos julgará? Huma só alma lhe he sem duvida mais preciosa do que todos esses Mundos que Elle semeou no espaço, porque esta alma pode comprehendel-o e amal-o; e aquelles o que fazem he só narrar sua gloria, mas não a sentem.

Homem! se Deos te criou, se Elle gravou em tua face o cunho da magestade e do poder; se, entre tantos animaes, huns são teus amigos, outros servem ao teu nutrimento, quasi todos teus escravos; se a primavera vem todos os annos encher de flores os teus jardins; o estio amadurecer os teus fructos; o outono encher os celleiros, não ultrages o Author de tantos beneficios! Foi Elle quem deu tanta graca ao sorrizo da tua companheira: foi Elle quem pôz entre os teus olhos e a verdura dos campos a mais suave harmonia; e tu queres que depois de ter derramado sobre a tua cabeca os thesouros da sua bondade e do seu poder, Elle te concidere como esses viz animaes que Elle criára a milhares para teu servico? Ah! Porq' razão aniquillaria Deos a minha alma se sua immortalidade importa á sua gloria? Não lhe deu Elle a ideia de huma felicidade, que ella não alcancará sobre a terra? Não lhe faz elle experimentar após a satisfacão de cada desejo hum enójo, huma lassidão que parecem dizer: -- Tú hés feita para outros destinos, para outros prazeres? -- Não ligou Elle hum encanto indisivel ao pensamento d essa eternidade, após a qual eu suspiro? E ter-me-há Elle enganado! Ter-me-há sedusido com hum vão fantasma! Terá escripto no meu coração o preceito de sêr virtuoso, quando essa virtude dificil, praticada com mil sacrificios, deve ficar sem recompensa! Não, não: ou a alma hé immortal, ou Deos não existe! Antes eu quero refugiar-me no pégo horrivel do atheismo, do que crêr em hum Deos inconsequente, perfido, e mentiroso!

Como os homens são extravagantes a respeito de inconsequencias! Esses famosos raciocinadores, que decidem em sua alta sabedoria que -- a alma morre com o corpo, -- não querem todavia renunciar ao pensamento de honra e de virtude. Não véem que sêr virtuoso sem crer na immortalidade da alma hé o cumulo do absurdo e da loucura. -- Em que consiste a virtude? -- Em prehenchermos os nossos devêres -- E quaes são esses devêres? -- Fazer bem aos homens. -- E para que farei eu bem aos homens? -- Para que elles m'o facam. -- E se mo não fizerem? -- Gosarei d huma bôa consciencia -- Mas o que hé consciencia? Respondei, doutores; se a alma não hé immortal, o que hé consciencia? que cousa hé o justo, e o injusto? Palavras sonoras ôcas de sentido? Para o materialista não há mais que hum codigo, -- o egoismo: -- e elle mentirá a si proprio se o não estender até as suas ultimas consequencias. Para elle não há leis senão as que o obrigam pela força, ou pelo temor. Mas não hé ao seu coração que ellas governam, -- hé a sua cobardia --

A immortalidade da alma, unica sancção possivel de toda a ideia religiosa apparece visivel no coração da historia, em todas as suas grandes epochas. Pelo contrario, desde que esta crensa enfraquecer, o Estado cahirá em decadencia Não hirei muito longe buscar as provas do que digo. Considerae o estado da França desde o reinado de Luiz XV: he uma vasta scena que vos offerece: aqui um Sardanapalo adormecido no cóllo d huma prostituta, alli mulheres sahidas dos coviz infectos da devassidão publica, ostentando sobre o throno a insolencia do vicio; e depois hum rancor desenfreado contra a virtude, contra a razão, contra tudo o que ha de grande no homem: hum Rei julgado como hum malfeitor por hum punhado de atheus que trinta milhões de homens deixavam obrar a vontade; carneficinas perpetradas em todas as Cidades com tal audacia e sangue frio que espantariam a Néro; o pudor das mulheres posto em leilão nas praças publicas; a ignorancia e o embrutecimento decretados como fundamentos de huma educação nacional; emfim huma tal desordem na sociedade civil, que a par desses

tempos de horror os de Domiciano e de commodo parecem a idade d'ouro. Nunca o "Deos" e na immortalidade da "alma" pareceram mais enfraquecidas, e nunca a especie humana se viu mais degradada do que nessa epocha. Porem logo depois de tão horrorosas tempestades tornaram a apparecer desses homens que o Ceo inspira quando elle quer salvar os homens. A muza divina de "Chateaubriand" exalou accentos, que restituiram á "alma" a consciencia de seus destinos. Hum novo Padre da Igreja, tão simples em sua modestia quão sublime em seu talento, "La Mennaes", veio assentar-se em cima das ruinas do seculo, e ensinar a seus Concidadãos envilecidos, o verdadeiro segredo de suas miserias. Inspirado por „Deos", e pelo seu coração Lamartine fez ouvir deliciosas melodias, e pareceu roubar aos Anjos a poesia celeste Guiada por estes grandes homens forma-se hoje huma geração que sente a necessidade de encher os vacuos do espirito, e que tão grande e tão bella como suas doutrinas, restituirá talvez á sua Patria o esplendor da antiga gloria.

Materialistas! Huma palavra mais, e basta.

Que prazer encontraes vós em nos tirar o encanto da vida? que vos fiseram os milhões de desgracados, que choram sobre a terra, para lhes roubardes a esperança unica, que lhes secca as lagrimas? Vós mesmos, que eu deploro como insensatos, que prazer achaes em renunciar voluntariamente huma felicidade mais real que vossos vãos prazeres? Filhos de Adão como nós, abandonaes muitas vezes os vossos suores á triste herança que nos deixou o primeiro pae. Peregrinos sobre a terra, he debalde que procuraes fugir-lhe a os espinhos. Mas aquelle que descobre hum fim, depois desta estrada tortuosa, que repouso não encontra na "alma!" que consolação celeste! Amanhãa acabará elle sua viagem.... amanhãa.. desembaracada a sua "alma" da materia que a encadeia, hirá reunir-se ao "Author" de sua immortalidade! O incredulo tambem caminha; mas...... depois de haver colhido algumas flores, acha-se por força a borda de dous abismos hum he o do--nada--, o outro o de uma vingança tão terrivel, quanto he potente a Mão d'onde ella parte. Em qual dos dous quererá elle cahir?!

Loyan d'Amboise.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -Ao amanhecer de um dos dias desta semana appareceo na escada do sobrado de minha rezidencia este papel anonimo, que abaixo transcrevo, e como em parte me diga respeito; por isso pesso a sua publicação, para que cada vez o Publico mais conheça dos viz tramas, de que uzão os meos inimigos, a fim de offuscar a minha onra, e obrigado lhes ficará o seo assignante.

Henrique Pereira de Lucena.

CONSULTA.

Se deve denunciar-se do Lucena pelo assassinato dos Barbozas a vinte annos para obtermos a pronuncia com quanto elle allegue na defeza a priscrissão.

Se o Juiz pode dispensar a citação delle para formação da culpa, e a pronuncia assim como elle fez comnosco. Se eu na qualidade de Prefeito devo, e posso officiar ao Promotor sobre cada hum dos crimes para este denunciar, servindo o meo officio de corpo de delicto, e isto mesmo a respeito de todos os factos crimes que tenhão occorrido, e senão obstante serem as denuncias pelo Promotor poderá qualquer advogar a accuzação, e assistir na inquerição das testemunhas no Processo.

Seo Prefeito pode a pedido de qualquer das partes offendidas officiar ao Promotor para tal denuncia. Se são bastantes duas testemunhas de vista, e uma de ouvir dizer, e se a confissão de perpetrante ter declarado do que fora mandado pelo Lucena he sufficiente para a pronuncia.

Se as surras nos G. N., e se o roubo das prezas dos soldados em Panellas são denunciaveis pela Justiça Publica, selicet Promotor, ou algum do povo, e bem assim a venda dos Cabanos Se os crimes particulares classifidos como injuria na sua publicação porque o L. persegue os meos Empregados com citações para lges obter a sentença pelo seo Amigo Juiz Machado provando-se o facto terá esta lugar de injusta. Se a justificação destes factos no foro competente não importa a prova para nossa defeza em qualquer Tribunal, e pela negativa se deve o Reo requerer ao Juiz della para que este depreque as de cá o depoimento daquellas testemunhas que não poderem hir ao Recife visto ser por factos por onde não podemos obter a pronuncia para nossa defeza.

Se a Justiça publica pode denunciar do Lira pelo seo concubinato publico, e por outros factos bem como administrar Sacramentos por dinheiro, faltar com este, e com a Sepultura aos pobres &c. &c., e se a mesma deve accuzar a defeza do Lira pelo Art. 279 do Codigo Penal por ter elle offendido a moral publica naquella parte da defeza em que ostenta o seo concubinato, quando diz nesse sentido--Se eu tinha uma concubina para que o Sur J. M. levava a sua para a minha casa, e partecipava dos meos escandalos?

Se tendo o Lucena comparecido com dezeceis cabras armados na averiguação de huns rumos se pode classificar este crime como excesso do poder apresentando-se com G. N. armados para extorquir o direito d'aquelles hereos.

Este facto he bastantemente odiozo.

Se o crime perpetrado em uma Provincia se pode processar em outra, onde se acha rezidindo o Reo.

LOTARIA DA BOA-VISTA

O Thezoureiro da Lotaria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz sciente aos amantes deste jogo que as rodas andão impreterivelmente no dia seis do proximo mez de Abril, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

Avisos Diversos.

☞ Achou-se um preto bucal, que diz chamar-se José, e que seu senhor chama-se Thomaz. A quem pertencer dirija-se a praia do Collegio em uma canoa a fallar com Virginio Fideles de Ramos, hoje por todo o dia, e d'amanhã em diante ao lugar das Candeas em caza do mesmo, que dando os signaes lhe sera entregue, sendo gratificado o trabalho.

☞ Paderia franceza - atterro da Boavista D. 22. -- A pastelaria que por algum tempo deixou de existir na paderia franceza - atterro da Boavista D. 22 (por motivo da molestia que sofreo o pastelleiro) continúa de novo no mesmo logar, a aprompter doces, bolos, pudins, tortas, pasteis etc. tudo de diversas qualidades e proprio para chás, tostes, sobremezas, e merendas etc. Igualmente acceita encommendas de tudo o que pertencer ao seo officio de pastelleiro -- obrigando-se a confeccional as á vontade da pessoa que fizer a encommenda.

☞ Dá-se duzentos mil reis a premio de dois por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata; na rua do Livramento D. 3 se dirá quem os dá.

☞ O Sr. que requer a partilha da Freguezia do Exú, sendo morador na nova Freguezia do Salgueiro, annuncie a sua assistencia nesta Cidade, q se lhe quer fallar a negocio de importancia.

☞ Quem perdeo umas sedulas queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, que dando os signaes certos das ditas sedulas lhe serão entregues.

☞ Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, sendo terrea com quintal e cacimba, ou um sobradinho de um andar, ainda que não seja em rua muito boa, não excedendo o aluguel a oito mil reis mensaes; dá-se fiador ou paga-se adiantado: quem tiver para alugar annuncie.

--- Da-se 50 mil reis a qualquer pessoa, que apprehender um pardo de nome Francisco, desapparecido no primeiro de Janeiro do corrente anno, com os signaes seguintes - altura regular, secco do corpo, cabello caxeado, buço de barba, com falta de um dente na frente, com uma sicatriz na boca do estomago procedida de uma facada; cujo escravo foi comprado a Antonio Francisco Carneiro Monteiro morador na Villa do Icú, e por isso suppõe-se ter ido para as partes da dita villa ou para as do Crato, pois he casado, e morava no Crato antes de pertencer ao mencionado Monteiro: por tanto quem o pegar o poderá entregar nesta Cidade do Recife na rua larga do Rosario, no botequim do Albuquerque, e no Aracaty a Francisco Rodrigues da Silva Faciaunos, e no Ceará a Caetano José Dutra, que na occasião da entrega será pago da dita quantia

--- Vende-se um terreno no lugar da Capunga, com 260 palmos de frente, e 220 de fundo, com differentes pés de arvoredos, e uma baixa muito boa para capim, bem como uma porção de taboas de louro, e pinho, tudo muito em conta: os pertendentes podem dirigir-se ao sitio que faz esquina do beco da Capunga, logar do Manguinho.

--- Para Trieste a barca portugueza Espirito Santo, e precisa de trezentas barricas de assucar para completar o seo carregamento: quem as mesmas quiser carregar dirija-se a Harrisons Latham & Hibbert, rua d'Alfandega velha n. 9.

--- Vende-se uma escrava de nação Mossambique, boa vendedeira de miudezas, e do que se lhe ponha na cabeca; lavadeira, cozinha o ordinario de uma casa e tem outras habilidades; na rua do Aragão D. 37.

--- Vendem-se batatas a 500 reis a arroba: no armazem de Antonio Joaquim Pereira confronte a escadinha da Alfandega

--- Precisa-se de alugar uma preta para servir a uma casa, pagando-se 320 reis diarios: annuncie

☞ Sabbado 14 do corrente ha a primeira partida da Sociedade Terpsichore.

--- Perdeo-se um annel d'oiro com uma pedra verde gravada, com a cabeca de um cão; quem o achar, querendo restituil-o, dirija-se á rua da Cadeia do Recife D. 39, que receberá dez mil reis alem do agradecimento em que lhe ficará o dono

--- João Gonçalves Evangelista avisa ao respeitavel Publico, que tem-se estabelecido com loja de alfaiate na rua do Collegio D. 2, lado de terra, aonde se acha prompto para executar com toda a exactidão, e perfeicão de que for capaz, todas as obras que lhe forem encommendadas.

☞ Precisa-se de uma preta fateira para alugar-se, e que tenha bons costumes, e tambem se compra; a tratar na rua de Hortas sobrado de um andar D. 7, defronte do beco que vai para S. Pedro: no mesmo vende-se um fardamento novo, e completo para inferior da G. N. para qualquer batalhão, por não estar numerado, o qual ainda não servio; e um correame de couro de lustro com ferragens douradas, e mais um refe envernisado de verde côr de garrafa, tudo á moderna, de bom gosto, e por preço comodo.

--- Precisa-se de um conto e quinhentos mil reis, dando-se por segurança da mesma quantia por hypotheca uma propriedade de sobrado no bairro do Recife, e pelos juros os rendimentos do mesmo; quem quiser fazer dito negocio dirija-se a rua de Hortas sobrado D. 7, defronte do beco de S Pedro, que se dirá quem o quer, ou annuncie para ser procurado.

☞ A pessoa que precisar de um homem estrangeiro para pagem ou mesmo para outro qualquer servico, queira annunciar a sua morada para ser procurado.

☞ Um rapaz Brazileiro de bons costumes se offerece para Caixeiro de qualquer occupacaõ, e dá fiador a sua conducta: quem delle precisar dirija-se a rua do Nogueira casa D. 8.

☞ Arrenda-se uma Olaria completa situada em terreno de muito bom barro, com bastante extencão de terra para ter vacas de leite, sita na passagem da Magdalena a beira do Rio Capibaribe; quem a pertender dirija-se a casa da Neve no Beco do Theatro.

☞ Quem tiver a obra da Recreação Philosofica e hum Diccionario Portuguez por Constancio, ainda em bom uzo, e quiser vender, annuncie.

☞ Deseja-se saber noticias do Sur. Jose Francisco Gonçalves natural da Freguesia de Santa Marinha de Retorta, comarca da Maia Bispado do Porto (Portugal): Roga-se a quem quer que do mesmo souber faca o favor de annunciar por esta folha, ou dirigir-se ao Recife na Padaria do Senhor Durão.

☞ Precisa-se alugar hum sobrado de hum andar que tenha loja, na Cidade de Olinda nas ruas seguintes; Quatro Cantos ou Mathias Ferreira, quem o tiver annuncie para ser procurado.

☞ A Sra. que se offerece no Diario de hontem para ser ama de leite, dirija-se a rua da Cruz do Recife, sobrado de tres andares defronte do Beco da Lingueta de João Manoel de Barros Wanderley para se tractar do ajuste.

☞ O Secretario da Sociedade Apolinea, convida aos Socios de mesma Sociedade a comparecerem no dia Segunda Feira 16 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para a nomeação da mesa de Direcção, em conformidade dos novos Estatutos, cuja administração deverá principiar do primeiro de Abril em diante

☞ Para conhecimento dos Socios da Sociedade Esperança se faz publico que comprou-se dose Bilhetes da Loteria do Theatro desta Cidade dos numeros seguintes; 886 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 2166, 1634.

☞ Na rua da Madre de Deos numero 24 continua-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, coser, e Doutrina Christã; os paes de familias que desejão a educação e augmento de suas filhas, podem dirigir-se a mencionada casa ficando certissimos que a Senhora que a isto se propoz he encançavel no desempenho dos seus deveres.

☞ Offerece-se hum moço para cosinheiro, copeiro, de alguma Embarcação, preferindo Embarcação Mercante; quem precisar do seu prestimo annuncie ou procure na rua nova ao pé da ponte loja de quartinhas, e fazenda.

☞ Quem annunciou querrer dar 350U000 reis a premio em hypoteca, querendo a escolha em duas moradas de casas de pedra e cal, nos Afogados, livre e desembaraçada, annuncie.

☞ A Senhora Josefa Coitinho Garjão queira annunciar a sua morada para ser procurada a negocio de seo interrece, alias mande a casa junto a Matriz da Boa-vista que achará quem lhe deseja falar.

☞ Da-se duzentos mil reis a premio de 2 por cento ao mez, sob penhores de ouro ou prata; quem os pertender dirija-se a rua do Livramento armazem D. 3 q' se dirá quem faz este negocio.

☞ O Sur. Jose Joaquim da Costa, que morou a mora na rua Cadea no Bairro de St. Antonio; queira dirigir-se a Pracinha do Livramento, loja de Jose Joaquim da Costa, a fim de receber huma carta que por engano se tirou do Correio, a qual se não abrio por declarar a moradia na dita rua da Cadeia.

☞ Compra-se um ou dous casaes de coelhos do Reino, quem os tiver dirija-se a rua do Rosario Larga D. 8, no segundo andar.

☞ Vendem-se charutos da Havana de muito superior qualidade; na rua da Cadeia velha D. 14.

☞ Precisa-se de huma ama secca para tractar de hum menino; quem se achar nas circunstancias vá a rua nova D. 11 segundo andar.

☞ Quem quiser comprar huma casa terrea com grandes commodos, sotão, e quintal de rua a rua, cita em fora de portas; dirija-se a rua do Rangel do lado direito, indo para a Ribeira ultimo sobrado de hum andar com varanda de ferro das sete horas da manhã até as 10, ou á tarde do meio dia até as 4 horas

☞ Vendem-se Bilhetes e meios bilhetes da loteria do Theatro, a nove mil reis, e quatro mil e quinhentos os meios; na rua da Cadeia do Recife casa de Cambio.

☞ Quem quiser comprar huma escrava de nação, com idade de 20 annos, engoma, cose chã, cosinha bem o diario de huma casa, e da-se a contento ao comprador, dirija-se a rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Vendem-se meias de Laia curtas, pretas e brancas e outras fascndas, preço commodo; na loja da praça da Independencia D. 1.

-- Uma criada para o serviço de um casa de pouca familia, e para homem solteiro se offerece: quem quizer servir-se do seu prestimo annuncie.

-- Do Correio particular da Parahiba de 2 do corrente se tirou uma carta para Francisco da Silva Lisboa, como se supoem que alguma pessoa a tirasse com intencoens de a entregar a seo dono roga-se-lhe de o fazer, se por esquecimento a tem conservado comsigo, pois que traz dentro um bilhete da 1. parte da Loteria do Theatro n. 904, e um meio dito n. 3227 para aqui se receber o premio que por sorte tenha sahido cujos bilhetes são de casa do Sur. Joze Joaquim da Silva Braga daquella Cidade

-- Quem annunciou ter um sobrado de um andar para vender no Bairro de S. Antonio, que diz não duvida deixar parte do importe na mão do comprador: annuncie para ser procurado; pois se o dito sobrado agradar não se porá duvida em dar todo o importe.

☞ Na loja da praca da Independencia n. 27 de José Tavares da Gama, por preço commodo o seguinte sortimento de calçado e outros objectos de melhor qualidade, e gosto a saber; calçado de bezerro francez, botins, e capatos de Lisboa para homem; botins de duraque e de panno para dito, calçado de marroquim, duraque, setim, cordavão, couro de lustro e botinas de duraque para senhora, calçado das mesmas qualidades para meninas, chapeos pretos e brancos para homens e meninos, chapeos de sol de seda para homem e senhora, capatos de couro de lustro, e chinellas de marroquim para homem, Bengallas de diversas qualidades e ultimamente chegadas.

☞ Arrenda-se annualmente uma casa terrea a barracada, sita na rua que vai da estrada da solidade para o manguinho, repartida segundo o gosto moderno, tem corredor lavado, sala de vesita, forrada, com 32 palmos em quadro, tres janellas de peitoril envidrassadas, 8 quartos, sala boa de jantar, cozinha fora, com assento de fogão inglez, contendo seis fornalhas, e seu respectivo forno, quintal murado, com cacimba de agoa de beber, senzalla para seis escravos, estribaria para 2 cavallos, com portão para a frente da rua, independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e suficientemente asseado; os pretendentes, entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para o dito arrendamento.

☞ Quem quiser encarrega-se de coser uma porção de camisas de homem, obrigando-se a faze-las com muito boa costura, e brevidade, dirija-se a rua das Cruzes, no segundo andar do sobrado D. 7.

☞ Mr Kissel relojoeiro no atterro da boa vista, compra relogios de algibeira em segunda mão, e tambem troca, vende, enconta, e afiança-se a os compradores

☞ Da-se dinheiro sobre pinhores de relogios de algibeira; no atterro da Boa vista loja de relojoeiro

☞ Quem annunciou querer comprar prata velha, dirija-se a rua do Cabugá loja da quina defronte da Matriz.

☞ Quem quiser encarregar-se de mandar dar uma mesada mensal a um militar no Rio Grande do Sul, dirija-se ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ou annuncie.

☞ O Dr. Henrique Krause, retira-se para a Europa no meio deste mez.

☞ A mulher forra que quiser comprar e cozinhar para um homem sem familia; dirija-se a rua da Conceição da Boa vista casa defronte do Sr. Rufino.

☞ No dia 20 de Agosto do anno p. p. furtarão a um portador do abaixo assignado uma letra de oitenta mil rs., passada ao annunciante pelo Capitão Manoel Francisco Ramos, morador na Villa do Pão d'Alho, e como ja está indemnisado pelo dito devedor daquella quantia, como consta do recibo que lhe passei, e para constar faço o presente annuncio para ninguem tratar negocio com a mencionada letra, visto não ter vigor — Antonio Ezequiel dos Prazeres.

☞ Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa estrangeira de pouca familia, dirija-se a rua do trapiche n. 12

☞ Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço de portas dentro de uma casa de pouca familia; na rua do azeite de peixe no primeiro sobrado de um andar do lado direito vindo da rua da Madre de Deos.

☞ Antonio Maria Marques Ferreira, pretende por estes 15 dias sahir para Lisboa a tratar de seus negocios, por isso faz o presente annuncio.

☞ Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro, e prata, inda mesmo em pequenas quantias; na pracinha do Livramento loja D. 25 se dirá.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA o Patacho Portuguez Paquete da Terceira, com toda brevidade, por ter parte de sua carga prompta; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, falle com o Capitão na praça, ou com Thomaz de Aquino Fonseca.

PARA O PORTO o Brigue Portuguez Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes sahirá breve por ter maior de sua carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem muitos bons commodes, entendão-se com o dito Capitão na praça; ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da cadeia.

PARA LOANDA o Brigue Brasileiro União sahirá nestes 10 dias; trata-se na rua da Cruz n. 57, ou com o Capitão do mesmo Manoel Pereira de Sá.

PARA O CEARA' a Sumaca Delmira, M. José Joaquim Alves, sahirá breve por ter parte de seu carregamento a bordo, quem quiser carregar, ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O ARACATY a Sumaca Felicidade, Mestre José Rodrigues Pinheiro, quem quiser carregar, ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilão

☞ Que fazem N. O. Bieber & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, ed um completo sortimento de fazendas muito vendaveis, quinta feira 12 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

Compras

☞ Um Magnum Lexicon, a obra de Virgilio, um Salustio, um Phedro, duas estolas bordadas de cor branca, e outra roxa, um quartão novo, um cavallo de estribaria, carregador: na rua da ribeira do peixe sobrado novo ao lado da maré.

☞ Um preto moço, sem vicios, e proprio para o serviço de uma casa; na rua da cadeia velha D. 18 no primeiro andar.

☞ Uma obra de Breviarios em bom uzo; no Seminario de Olinda cobiculo n. 6 das obras novas.

Vendas

☞ **Bilhetes, e meios bilhetes da 2.ª parte da 1.ª Loteria a favor das obras do Theatro, e cautellas dos ditos com premios infalliveis: n'esta Typografia.**

☞ Ou troca-se por um moleque de 12 a 14 annos, um negro; na praça da Boa vista D. 15.

☞ Uma casa terrea nos aflogados defronte da Igreja de S. Miguel; trata-se com Antonio da Costa Lobato, visinho a mesma casa, ou nesta Typografia.

☞ Um jogo de mallas em bom uzo; na rua do Rangel D. 29.

☞ Uma preta creoula, de idade de 32 annos, parida proximamente, cozinha, lava, engomma, cose chã, e he quitandeira, e com cria: na rua da cadeia do Recife n. 19 no primeiro andar; assim como se deseja fallar ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Lobo.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e cautellas de ditos a quinhentos réis; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Um tacho de cobre novo; atraz dos Martirios D. 10.

☞ A loja de couros da rua do Livramento D. 6, optima para miudezas; a tratar na mesma.

☞ 70 palmos de terra de frente e 500 de fundo, com muitos arvoredos de fructo, ja sercado de madeiras, e optimo para se edificar casas, na estrada nova da Capunga; a tratar na rua nova D. 22 confronte a Conceição.

☞ Uma negra de nação, de idade de 20 annos, bem robusta, e com uma cria de 6 mezes; na rua da Conceição da Boa vista Decima 36.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do Theatro, e Cautellas de ditos a quinhentos réis; na rua larga do Rozario loja de miudezas Decima sette.

☞ A posse de 100 e tantos palmos de terra, com duas pequenas casinhas de pedra e cal, e alicerces feitos para mais trez, o aforamento he perpetuo, e paga 40 réis cada palmo, tem duas cacimbas, tanque de tomar banho, dous coqueiros ja dando fructo sito nos afflogados no principio da estrada da Varzea por preço commodo em razão de seu dono se retirar para fora da Provincia; assim como um relogio de ouro e de repitição, e um dito de prata, 100 e tantas oitavas de prata em colheres e resplandores; no beco de Joaquim Jose de Veras venda da quina.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e Cautellas de ditos a quinhentos réis; na rua direita venda que foi do fallecido José da Penha.

☞ Um cavallo mellado com todos os andares, e em muito boas carnes; na camboa do Carmo sobrado de um andar D. 12.

☞ Rapé de Lisboa chegado ultimamente em libras e meias ditas, a 3600 a libra, e as oitavas a 40 réis; na rua da cadeia do Recife loja de Francisco Antonio Pontual, n. 4.

☞ Um escravo de idade de de 25 annos; na rua do Queimado D. 7 no terceiro andar, das 7 as 9 horas da manhã, e de meio dia as 3 da tarde.

☞ Uma cabra bicho muito boa leiteira, que dá mais de uma garrafa de leite e sem cabrito: na solidade D. 7.

☞ Um preto de nação cabinda, de idade de 28 annos, he perito canoeiro; na rua da cadeia do Recife D. 45.

☞ Garrafas de pimenta em conserva de vinagre, proprias para embarque; na rua do azeite de peixe venda da quina do sobrado D. 1.

☞ Pannos finos pretos, e de cores, cazemiras, e chapeos de palhinha os mais modernos para senhora por preço commodo; na rua do crespo loja do Cunha.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e Cautellas de ditos a quinhentos réis; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ 24 toros de angico, e boa palha para fabrico de embarcações; na rua da praia em casa do Vianna.

☞ Duas comodas, um tocador, tudo de jacarandá, e ja uzado, uma cama de amarello, 3 bahus grandes, e um pequeno; duas mesas ordinarias, 3 traves velhas e uma porta dita, um lençol de bretanha de frança de dous pannos, bordado de susto, e todo guarnecido de renda da terra, de palmo e meio de largura, e novo em folha; na rua da Alegria casa que tem sotão e varanda de ferro.

☞ Uma casa de pedra e cal, com quatro quartos, duas sallas, cozinha fora, quintal sufrivel, muito perto do banho, no lugar do caldereiro a diante do poço da panella; a tratar na rua de Manoel Coco D. 4.

☞ Duas escravas, uma creoula de idade de 24 annos, cozinha o diario de uma casa, cose, engomma, e he quitandeira, e a outra de nação com as mesmas habelidades; na rua do Padre Floriano sobrado da quina do beco das Carvalhas.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro; no pateo do Terço venda D. 9.

☞ Um moleque de idade de 18 annos, com officio de alfaiate, a vista dos compradores se dirá o motivo, na rua Direita D. 56.

☞ Piannos fortes e um forte pianno, pelo bem conhecido author John Broadwood & Sons, recebidos ultimamente de Londres; e uma porção de potassa Americana, e Russiana, em barris pequenos de 120 até 150 libras cada um, por preço commodo; na rua da cadeia D. 65.

☞ Uma venda no beco da Polé D. 5 com os fundos a vontade do comprador; a tratar na mesma.

☞ Um preto bom canoeiro, e duas canoas abertas em bom uzo; no beco da Polé D. 6.

☞ Na rua da Madre de Deos venda da quina bilhetes e meios ditos da loteria do theatro.

☞ Ou troca-se um moleque de idade de 11 annos, por um negro, voltando-se o que se ajustar; na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Assucar refinado a 80 rs a libra; na rua do Vigario no deposito onde tem a taboleita

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4600; na quina do beco da Congregação D. 21 loja de José Esteves Vianna

☞ Cautellas correspondentes aos numeros dos bilhetes da segunda parte da primeira loteria do theatro, na rua do Cabugá loja de fazendas junto a de cera, e na rua do Queimado loja de ferragens D. 18.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4580; na loja de Manoel Gomes de Carvalho ao pé do arco de S. Antonio.

☞ Dous arados, duas rodas para carro, uma porção de barris de pregos caixares, em bom estado, e alguns com avarias e barris com vinho do Porto e de Lisboa, tinto e branco; na rua da cadeia velha n. 18.

☞ Bicos pretos de linho, ditos estreitos brancos, cambraias lisas muito finas, pescocinhos de linho, filó de linho liso e bordado, dito preto de seda: na praça da Independencia n. 23 e 24.

☞ Ricas caixinhas douradas com espelho para guardar joias de senhoras, veios brancos bordados de seda de muito bom gosto, chegados apouco de frança; na loja de cabos defronte do Corpo Santo n. 5, e na rua da Cruz n. 58.

☞ Muito superior oliado de pinturas de diversas cores, para capas de mezas grandes e pequenas, ou bancas de sala, estampado em baeta de algodão, com largura de 4 e meio e 7 e meios palmos, e botins de bezerro para homem, chegados ultimamente de Lisboa; na rua nova loja de Ferreira & Braga, D. 22.

☞ Um linda escrava de idade de 20 annos, de nação muçambique, optima para mubanda, uma molatinha de bonita figura, de idade de 7 annos, uma escrava de nação Loanda, de idade de 20 annos, faz todo o serviço de uma casa, uma bonita parelha de escravos proprios para qualquer serviço, e um dos melhores sitios na casa forte; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Tres molecas de idade de 12 a 15 annos, boas para serem educadas, 4 moleques de 10 a 15 annos, optimos para todo o serviço, duas pretas moças, de bonitas figuras, engommão, cozinhão, e fazem todo o mais serviço de uma casa, uma molatinha de idade de 16 annos, de bonita figura, cose, engomma alguma couza, e he de muito bons costumes, dous pretos moços, muito robustos, e optimos para todo o serviço, e um molato optimo official de sapateiro; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Uma caixa com mil bichas de muito boa qualidade; na rua direita venda D. 30.

Escravos Fugidos

☞ Desappareceo no dia 6 do corrente uma escrava de nome Maria, de nação, de idade de 24 annos, baixa, bastante preta, secca do corpo, olhos grandes, com sarnas nos tornozellos, saia de seda preta lavrada ja velha, e panno da costa; quem a pegar leve a rua estreita do Rozario D. 31, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 9 do corrente uma preta de nação rebolo, de nome Maria Roza, alta e reforçada de corpo; cabello aparado, rosto comprido, nariz chato, dentes podres, pés compridos e chatos, com as costas com marcas de sarjas, levou vestido de chita escura desbotada, e panno da costa com orela branca; quem a pegar leve a fora de portas numero 151.

☞ Fugio no dia 9 de Janeiro do corrente anno, um molato de idade de 30 annos, boa estatura, bom corpo, um tanto barrigudo, cara e nariz redondo, pouco barbado, tem faltas de dentes em ambas as partes do queixo, e tem nos da frente de cima um quebrado, tem uma marca de ferida ja de velho de uma banda da canella, he official de carpina, e carreiro; fugio mais um creoulo, alto, bonito corpo, de idade de 28 annos, de nome Anacleto, fullo, bem barbado, bastantes espinhas pela cara, pés compridos e seccos; muito bom carreiro, e melhor serrador, e entrega-se a todo o serviço, fugio no dia 10 do p. p.; quem os pegar leve-os ao engenho Paraiso, sitio onde mora Ignacio José Wanderley de Mello, que receberá cem mil rs de gratificação.

☞ No dia 23 de Dezembro de 1838 desappareceo um negro de idade de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes; estatura regular, nariz chato, com algumas marcas de bechigas no rosto, uma pequena nevoa em um olho, tem umas pequenas glandulas no pescoço, que só se conhecem apalpando com a mão, de nome Antonio e por alcunho he conhecido por Major; quem o pegar leve a seu Sr. Francisco Rodrigues da Cruz morador na rua dos Quarteis, que gratificará com cem mil réis.

☞ Fugio no dia 10 do corrente uma negra alta, fulla, com falta de dentes na frente, tem nas costas uns calombos, tem umas marcas, he de nação calabar, de nome Ignacia, levou 3 ou a 4 voltas de cordão de ouro; fugio mais uma molata, alta, cabelo não muito pegado, e solto, maçãs altas, mas uma parte mais alta que a outro, sobrancelhas um tanto pretas, tem marcas pelo rosto, de nome Izabel, levou duas voltas de trancelim de ouro francez, e uma redoma de ouro legitimo; fugio outra dita, baixa, testa pequena, não he mais clara que a outra, e cabelo mais pegado que a outra com pouca differença, no braço uma marca de ferida do cotovello para cima, no queixo uma marca de vistula, no meio das costas marca de ferida, levou trancelim de ouro francez, e um par de argolas de ouro cortadas, de nome Anacleta, e fugirão ambas; quem as pegar leve ao engenho Paraiso, que receberá 200,000.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 10.

ASSU'; Brigue Nac. Pernamcucano, M. José Ignacio Pimenta, carga agoa ardente, e fazendas, passageiros 3, e uma familia.

PORTO, Brigue Nac. S. João Baptista M. Jeronimo José dos Santos, carga assucar.

VILLA DAS LARANGEIRAS; Escuna Nac. Flor das larangeiras, M. Bernardo de Souza, em lastro, passageiro 1.

ENTRADO NO DIA 10.

ASSU'; 30 dias, Patacho Nac. Rainha dos Anjos de 112 tonel., M. Luiz Custodio Pereira, equip 11, carga v. generos; a M. J. P. da Costa, passageiros 2, e um escravo.

DIA 11

CEARA' pelo o Assu'; 19 dias, Brigue Nac. Boaventura de 192 1/4 tonel., M. Baltazar José dos Reis, equip. 13, carga sal, a Viuva de Gonsalves Ferreira e Filhos, passageiros um brasileiro com sua familia.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

LISBOA com escala pela Ilha da Madeira, Patacho Portuguez Restauração, M. José Rodrigues Tarujo dos Santos, carga assucar, cocos, e solla.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 18[illegible]